



PAPAGAIO-VERDADEIRO (*Amazona aestiva*): 10 ANOS DE ESTUDOS ECOLÓGICOS NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE, BRASIL

Gláucia Helena Fernandes Seixas.

Fundação Neotrópica do Brasil, Zootecnista – Doutoranda em Ecologia e Conservação/UFMS
glauciaseixas@hotmail.com.

O papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) destaca-se entre as 27 espécies do gênero *Amazona* que ocorrem no Centro e América do Sul, por ser uma espécie com distribuição relativamente ampla (noroeste do Brasil, leste da Bolívia, norte da Argentina e sul do Paraguai), mas com poucas informações sobre sua biologia e ecologia. Em Mato Grosso do Sul, todos os anos centenas de filhotes de papagaio-verdadeiro são retirados da natureza para abastecer o comércio ilegal de animais de estimação, dentro e fora do Brasil e cerca de 4.500 filhotes já foram apreendidos pela fiscalização ambiental desde 1988. Tais números preocuparam ambientalistas e, em 1997, iniciou-se o Projeto Papagaio-verdadeiro. Seu objetivo é obter, registrar e disponibilizar informações sobre a biologia e a ecologia desta espécie, visando subsidiar a tomada de decisões para a sua conservação e do ambiente onde vive. O projeto concentra a maior parte de suas ações de pesquisa nos municípios de Aquidauana, Corumbá e Miranda, no bioma Pantanal. Em 10 anos de estudos ecológicos foram realizadas diversas ações de pesquisa. Entre 1997 a 2006 foi monitorado, de agosto a dezembro, 261 ninhos, em 19 espécies arbóreas. Nestes foram postos 526 ovos, nasceram 251 filhotes e voaram um total de 114 papagaios. Entre 1997 a 1999 foi acompanhado o crescimento (peso corporal e comprimento da asa) de 86 filhotes em vida livre e 124 filhotes no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres. Os dois grupos apresentaram pesos corporais assintóticos semelhantes, mas os filhotes de cativeiro necessitaram de um tempo maior para aproximar a assíntota. Entre 1998 a 2001 foram monitorados 36 filhotes apreendidos pela fiscalização ambiental, que foram soltos em ambiente natural. Seis papagaios receberam radiotransmissores e a taxa de sobrevivência, após 13 meses, foi de aproximadamente 60%. Em geral, ocuparam áreas muito menores (cerca de 2 a 30 ha), que os papagaios selvagens. Entre 2003 a 2006 foram monitorados os filhotes dos casais de papagaios soltos, nascidos em vida livre. Os casais se formaram entre si e reproduziram nos forros de residências, totalizando 8 ninhos e 13 filhotes que voaram. Dois filhotes em 2004 receberam radiotransmissores e foram rastreados por 12 meses, quando permaneceram junto aos pais, ao redor do ninho (< 10 ha). Entre 2004 a 2006 foram monitorados mensalmente sete dormitórios coletivos de papagaios e o número de aves variou 0 a 2.896 papagaios/mês/dormitório (média=586,34, SD=420,52, n=110). O tamanho do bando de papagaios que deslocava para os dormitórios variou de 1 a 46 indivíduos. Sabe-se que estudos ecológicos de longo prazo podem gerar informações sobre a espécie que é fundamental para as ações de conservação. No caso do papagaio-verdadeiro, propomos a continuidade das ações de pesquisa no Pantanal Sul-mato-grossense, bem como a sua ampliação para os diferentes biomas (cerrado, caatinga e chaco), onde a espécie ocorre.

Apoio Financeiro: Parque das Aves-Foz Tropicana, Pós-graduação em Ecologia e Conservação/UFMS, Refúgio Ecológico Caiman, Instituto Arara Azul, Fundação O Boticário de



Proteção à Natureza, Conservação Internacional - Pantanal, Refúgio Ecológico da Ilha, Faz. San Francisco, Faz. Novo Horizonte e Faz. Santo Antonio.